



SUMÁRIO

12264 - O MERCADO DA ARTE: FÍSICO E VIRTUAL

Ana Paula Gallas Fernandes, Eduardo Pioner Peixoto, Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira¹

13032 - DESENHO COMO POSSIBILIDADE: UMA ANÁLISE REFLEXIVA DOS DESENHOS DE UMA TURMA DE 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Juliana de Lima Veloso¹.....

13249 - QUINTAS CULTURAIS ESPAÇO PARA SOCIALIZAÇÃO DE CULTURAS

Leonardo Farias, Maxwell Sandeer Flor, Letícia Pereira Vieira, Amalhene Baesso Reddig¹

13310 - O PIBID NA ESCOLA: TRAZENDO O INUSITADO NA CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Sheila de Souza Brigido, Felipe Machado, Vitoria Monteiro da Silva, Franciele Lemos Martinello¹.....

14293 - BOI DE MAMÃO NA COMUNIDADE: EDUCAÇÃO, CULTURA POPULAR E AS LINGUAGENS ARTÍSTICO-CULTURAIS

Leisla Costa Pereira², Amalhene Baesso Reddig¹, Silemar Maria de Medeiros da Silva¹, Larissa Rocha Soares²

14303 - A PESQUISA BASEADA EM ARTE: INÍCIO DE UM PERCURSO

Iolanda de Souza Honorato¹, Aurélia Regina de Souza Honorato².....

14416 - O USO DE IMAGENS NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA AFASC-ASSOCIAÇÃO FEMININA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Marcelo Feldhaus¹, Juliana Pereira Guimarães².....

14691 - DIDÁTICA DOS PROFESSORES DE ARTES EM REDE

Silemar Maria de Medeiros da Silva¹

14720 - A PESQUISA NO ARTE NA ESCOLA POLO UNESC. PROJETO DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO E ARTE: REFLEXÕES A PARTIR DE MATERIAIS EDUCATIVOS DO INSTITUTO ARTE NA ESCOLA

Amalhene Baesso Reddig, Silemar Maria de Medeiros da Silva¹.....



Resumo de Pesquisa (em andamento)

12264 - O MERCADO DA ARTE: FÍSICO E VIRTUAL

**Ana Paula Gallas Fernandes, Eduardo Pioner Peixoto, Katiuscia Angélica
Micaela de Oliveira¹**

¹Pesquisadores Voluntários, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A arte pode ser apresentada de várias formas, sendo que suas linguagens perpassam sua materialidade física, como uma pintura em tela ou uma escultura, além de, também, poderem ser efêmeras, como o teatro, a dança e a performance. Ambas as linguagens promovem um valor de mercado, deixando espaço para o questionamento sobre como avaliar a arte no seu estado físico material e efêmero. O mercado da arte tem criado várias estratégias de comercialização para as diversas formas linguagens, de modo que se pode apreciar ou comprar obras de arte em galerias especializadas ou até mesmo na internet, em sites que promovem leilões. A pesquisa sobre esse mercado é abrangente e promove deslocamento nas incertezas do próprio conceito de arte. Moulin, no livro “O Mercado da Arte: mundialização e novas tecnologias”, propõe algumas reflexões como a comercialização de arte sequencial e a preocupação com a autenticidade das obras, salvaguardando as raridades e estimulando as potencialidades do mercado da arte. Neste trabalho, buscamos esclarecer e divulgar como procede o atual mercado da arte, podendo beneficiar artistas e demais pesquisadores da área.

Palavras-chave: mercado da arte, arte sequencial, leilões da arte.

Fonte financiadora: Pesquisadores voluntários da UNESC.

Referência:

MOULIN, Raymonde. O mercado da arte: mundialização e novas tecnologias. Porto Alegre: Zouk, 2007. 124 p.



Resumo de Relato de Ensino (em andamento)

13032 - DESENHO COMO POSSIBILIDADE: UMA ANÁLISE REFLEXIVA DOS DESENHOS DE UMA TURMA DE 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Juliana de Lima Veloso¹

¹Pesquisadora colaboradora do Grupo de Pesquisa em Arte GPA/CNPq da Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC, Professora de Artes da Secretaria do Estado de Santa Catarina, Graduada em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

Este relato trata-se de uma análise reflexiva acerca de desenhos e material fotográfico oriundos de estudantes que fazem parte da pesquisa docente do professor e bolsista Rafael Arns Back. Nos últimos meses do ano de 2016, através da iniciativa do Edital 0112016 do Instituto Arte na Escola, um grupo de professores de artes, que se encontra para formação continuada no Arte na Escola/PoloUnesc, vem contribuindo para a construção de uma proposta de “Ensino da Arte” a partir de planejamentos e análises de atividades de ensino pensadas para um grupo de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. É por meio do projeto que foi aprovado pelo vigente edital e intitulado “DIDÁTICA DO ENSINO DA ARTE EM REDE”, que me dirijo com o olhar de “professora/artista/pesquisadora” para analisar o material criativo desses alunos. Para a análise reflexiva não será levada em consideração o processo de ensino/aprendizagem do professor/aluno, visto que desejo me distanciar da prática docente para visualizar apenas os desenhos e entendê-los como unidades e como conjunto. Essa investigação se dará através da análise de mídia digital (registro fotográfico) e desenhos físicos (trabalho dos alunos) e será feita primeiramente de maneira individual e posteriormente em conjunto. Para tal análise serão utilizados alguns pensadores do desenho e seu pensar na educação e filosofia, tais como: Edith Derdyk, Ana Mae Barbosa, Fayga Ostrower, Merleau-Ponty e Gilles Deleuze. E como desfecho se espera que o desenho do aluno ascenda reflexões a respeito de conceitos como: o desenho como pensamento; as possibilidades de ser “desenho no espaço”; formas de pensamento; pensamento; possibilidade; potência.

Palavras-chave: arte-educação, ensino de arte, prática docente, desenho.



Resumo de Extensão (em andamento)

13249 - QUINTAS CULTURAIS ESPAÇO PARA SOCIALIZAÇÃO DE CULTURAS

Leonardo Farias, Maxwell Sandeer Flor, Letícia Pereira Vieira, Amalhene Baesso Reddig¹

¹UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense / Setor Arte e Cultura - Av. Universitário, 1105 - Bairro Universitário - Criciúma/SC.

Com a intenção de evidenciar apresentações artístico-culturais no campus e sensibilizar as pessoas que ali passam ou ficam nesse “tempo” de fruição da cultura, o Setor Arte e Cultura, por meio da PROPEX, apresenta o Projeto de Extensão Quintas Culturais, do Programa de Bolsas de Pesquisa e Extensão do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento de Educação Superior - FUMDES. No universo multicultural que se constitui o campus universitário, percebemos a oportunidade de oportunizar espaço para que os universitários, docentes, funcionários e membros da comunidade possam demonstrar suas habilidades com as linguagens culturais e se apresentar sempre que desejarem. O espaço é aberto também aos vários grupos culturais de Criciúma e região. Para agendar apresentação é necessário entrar em contato com o Setor Arte e Cultura e preencher a ficha de inscrição. O projeto acontece das 18h30 às 19h00, nas quintas-feiras, no hall do Bloco XXI, o qual conta com palco e painel em lona para uso exclusivo do projeto, local escolhido por receber grande fluxo de pessoas que chegam para as aulas do período noturno. Desde seu início, em 2009, o Quintas Culturais evidenciou mais de 200 grupos e artistas, proporcionando mais de 250 apresentações culturais no campus. O projeto possibilita ampliar o repertório dos envolvidos, além de abrir espaço para a pesquisa e extensão, a partir da apresentação/fruição nas linguagens: música, dança, poesia, teatro e performance. O projeto também possibilita a compreensão dos significados artísticos de cada produção para a comunidade regional. O público tem acesso à produção dos artistas regionais e de acadêmicos, funcionários e professores da Unesc por meio das apresentações realizadas. Segundo Reddig e Yunes “[...] o trabalho com a cultura contribui para a formação das novas gerações e, em especial, para a formação da identidade de um povo.” Conclui-se que o projeto vem atingindo seus objetivos, as apresentações realizadas transmitem as diferentes identidades culturais de inúmeros acadêmicos que ao ingressar na Instituição trazem consigo identidades culturais distintas e específicas das regiões de onde se deslocam. Portanto, seja a música, teatro, dança, poesia, entre outras linguagens, todas contribuem para conservar as culturas, para assim, formar uma integração social e contribuir para a formação de novos públicos.

Palavras-chave: Arte, Cultura, Linguagens Culturais, Quintas Culturais.

Fonte financiadora: FUMDES, UNESC, PROPEX, SETOR ARTE E CULTURA.

Referências:

REDDIG, Amalhene Baesso; YUNES, Virginia Maria. A Universidade como espaço de formação cultural. Anais da ANPED Sul. Itajaí. Santa Catarina, 2008.



Resumo de Extensão (em andamento)

13310 - O PIBID NA ESCOLA: TRAZENDO O INUSITADO NA CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Sheila de Souza Brigido, Felipe Machado, Vitoria Monteiro da Silva, Franciele Lemos Martinello¹

¹Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID, Subprojeto de Artes Visuais. Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, do Subprojeto de Artes Visuais, estamos realizando ações na E.M.E.I.E.F. Ubaldina Rocha Ghedin situada no Bairro Linha Anta em Criciúma. Durante as aulas de Artes do primeiro semestre deste ano foi abordado em sala com os alunos do 4º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental a temática do retrato e autorretrato com referência ao artista contemporâneo Vik Muniz. As obras do brasileiro trazem uma diversidade nos materiais utilizados em seus trabalhos, como alimentos, objetos descartados como lixo, recortes de papel, entre outros. Utilizando-se da fotografia como registro das suas produções que tem como característica a efemeridade, Vik torna a fotografia, antes registro, a própria obra. Dando continuidade às proposições do retrato, autorretrato e do artista, buscamos em uma conversa juntamente com o professor da turma a respeito de como poderíamos trazer a temática em uma abordagem inusitada para a sala de aula. Propusemos aos alunos em grupos fazerem seus retratos e autorretratos com o inusitado: gomas, pirulitos, balas, doces e guloseimas que eles gostavam, criando assim suas produções. Durante o processo de criação os alunos se mantiveram atentos e comprometidos, cada grupo fez a sua produção, intitulado o seu trabalho e na sequência eles apresentaram para a turma da sala. Como os alimentos tem curta durabilidade “o efêmero” o registro fotográfico possibilitou eternizar esse momento, pois a fotografia permite a outras pessoas a terem acesso ao que foi realizado. Após a socialização com a turma, os alunos puderam comer os doces/produções, pois a obra já havia sido registrada. O repertório dos alunos quanto ao conhecimento de artistas, obras e as possibilidades de criação, representação e expressão com materiais diferentes puderam ser ampliados e enriquecidos nesta experiência.

Palavras-chave: PIBID, efêmero, registro fotográfico, arte contemporânea.



Resumo de Extensão (em andamento)

14293 - BOI DE MAMÃO NA COMUNIDADE: EDUCAÇÃO, CULTURA POPULAR E AS LINGUAGENS ARTÍSTICO-CULTURAIS

Leisla Costa Pereira², Amalhene Baesso Reddig¹, Silemar Maria de Medeiros da Silva¹, Larissa Rocha Soares²

¹Coordenadoras do projeto Boi de Mamão na Comunidade. Pesquisadoras do Grupo de Pesquisa em Arte (GPA). Professoras da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc).

²Bolsistas do projeto Boi de Mamão na Comunidade. Pesquisadoras do Grupo de Pesquisa em Arte (GPA). Acadêmicas do Curso de Artes Visuais – Unesc

A brincadeira do Boi de Mamão é uma manifestação cultural do litoral de Santa Catarina. É de origem Açoriana (Portugal), inicialmente conhecido por Bumba meu Boi, e que em Santa Catarina ganhou outros nomes, como Boi de Panos e Boi de Mamão. O folguedo baseia-se na história de um vaqueiro e seu boi, enfim, “as versões variam, mas o tema é sempre o mesmo: morte e ressurreição do boi” (SOARES, 2002, p. 49). A partir desta história, apresentamos o resultado parcial do projeto intitulado “Boi de Mamão na Comunidade: Educação, Cultura Popular e as Linguagens Artístico-Culturais”, aprovado pelo Edital 27/2015 – PROPEX/UNESC. O qual visa dar continuidade ao projeto “Boi de Mamão na Comunidade: Reflexões sobre Memória, História, Arte Popular, e Identidade Cultural” (Edital 23/2013), desenvolvido em 2014/2015. Com o desafio de ressuscitar o Boi da Fucri/Unesc, o projeto busca levar o Boi para apresentações dentro e fora da Universidade. Durante o andamento do projeto algumas ações foram acontecendo, como o restauro dos personagens; visita técnica à casa do artista Edi Balod, quem conta a história do antigo Boi de Mamão da Fucri/Unesc. Um Boi que dançou nos anos 80 e 90. Balod faz a doação da cabeça do Boi e de cinco estandartes, fato que contribui significativamente para a ressurreição do Boi, literalmente falando. Foi realizado também visita à Escola de Educação Básica Governador Heriberto Hülse (Criciúma – SC), a qual foi contemplada pelo projeto anterior e se faz parceiro deste desafio; uma visita que levou os alunos do Ensino Médio a dançar o Boi novamente. Com o projeto em andamento, está previsto oficinas de miniaturas do Boi de Mamão com os alunos do Colégio Unesc, assim como realização do “Encontro de Bois!”. Participaremos da Semana Acadêmica Integrada do Curso de Artes Visuais Bacharelado e Licenciatura, com a oficina: Cultura Popular: Boi de Mamão na Comunidade. A Universidade fomenta o ensino, pesquisa e extensão, com as ações envolvendo os acadêmicos, estudantes da educação básica e comunidade em geral, para assim “[...] estabelecer uma via de mão dupla com a comunidade, socializando conhecimento para fora de seus muros, aprendendo e intervindo nos reais problemas da sociedade. (VOLPATO, 2013). Com isso, pensamos que é importante que a história do Boi da Fucri/Unesc ressurgja, para darmos continuidade a manifestação cultural para as próximas gerações, no sentido de continuar inspirando novas histórias.

Palavras-chave: Educação, Comunidade, Extensão.

Fonte financiadora: PROPEX/UNESC.



Resumo de Pesquisa (em andamento)

14303 - A PESQUISA BASEADA EM ARTE: INÍCIO DE UM PERCURSO

Iolanda de Souza Honorato¹, Aurélia Regina de Souza Honorato²

¹Grupo de Pesquisa em Arte, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Grupo de Pesquisa em Arte, Curso de Artes Visuais, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O Grupo de Pesquisa em Arte – GPA – UNESC/CNPq vem se constituindo um importante espaço de discussão para a ampliação do conhecimento da pesquisa em arte e sobre arte. Nesse sentido, sentimos a constante necessidade de (re) significarmos nossas ações frente a essa área de conhecimento que nos desafia constantemente. Buscamos, assim, ampliar essas discussões a partir da problemática: Como deslocar modos estabelecidos de se fazer pesquisa e conhecimentos em artes que tragam o tema para a discussão, objetivando conhecer as metodologias de pesquisa denominadas PBA-Pesquisa Baseada em Arte e a PEBA-Pesquisa Educacional Baseada em Arte? Nosso interesse é adentrarmos nos estudos da Pesquisa Baseada em Arte que é um gênero emergente e em processo de expansão de pesquisa e investigação nas Ciências Sociais e Ciências Humanas. Observa-se em publicações de pesquisadores, professores e alunos da área da arte, na academia, que suas escritas ainda seguem acriticamente um modelo positivista. Esta constatação tem feito muitos pesquisadores das universidades brasileiras, que trabalham na formação de profissionais da área da arte, buscarem caminhos de ruptura com os modos estabelecidos de se fazer pesquisa, pois em oposição ao positivismo estes buscam apontar que o domínio social e cultural demonstra ser um agente basilar na construção do conhecimento. Desta maneira não se pode apenas adaptar os métodos das ciências e considerá-los como única regra para produção e circulação do conhecimento. Neste contexto o GPA se propõe a criar possibilidades de leitura, debate, produção textual, participação em eventos que tragam o tema para a discussão com base nestas metodologias que buscam deslocar modos estabelecidos de se fazer pesquisa e conhecimentos em artes, ao aceitar e ressaltar categorias como incerteza, ilusão, introspecção, visualização e dinamismo. A partir desta proposta temos como objetivos: compreender, a partir de leituras e debates, similaridades e aproximações entre diferentes tipologias de pesquisas em arte; ampliar o repertório de imagens da arte e da cultura visual dos participantes do grupo na perspectiva da elaboração de textos reflexivos sobre a pesquisa em arte e em educação; socializar os estudos provenientes do diálogo entre pesquisa, metodologias, arte, cultura, educação oportunizando a apresentação e discussão de pesquisas desenvolvidas pelos integrantes do Grupo e por pesquisadores convidados; oportunizar o exercício do pensar a pesquisa em arte como uma forma de agenciar pesquisadores e espectadores na ampliação da compreensão da experiência como um espaço do possível. Participar de eventos cujos temas tenham como parâmetros as ideias e os conceitos das metodologias PBA e PEBA. O impacto e resultados desse desafio se fará no campo da formação de professores de Artes e também de artistas que se debruçam sobre a pesquisa, o ensino e a extensão na universidade, assim como nos diversos espaços de educação e pesquisa em que atuam.

Palavras-chave: pesquisa, arte, metodologia

Fonte financiadora: UNESC e CNPq.



Universidade do Extremo Sul Catarinense

VII Semana de **CIÊNCIA E TECNOLOGIA**





Resumo de Pesquisa (em andamento)

14416 - O USO DE IMAGENS NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA AFASC- ASSOCIAÇÃO FEMININA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Marcelo Feldhaus¹, Juliana Pereira Guimarães²

¹Consultor Educacional no Departamento de Educação Infantil - Núcleo Pedagógico da AFASC – Associação Feminina de Assistência Social.

²Orientadora no Departamento de Educação Infantil - Núcleo Pedagógico da AFASC – Associação Feminina de Assistência Social.

O trabalho aqui apresentado foi realizado com professoras dos Centros de Educação Infantil (CEI) da Associação Feminina de Assistência Social (AFASC). Teve como objetivo analisar, por meio de entrevista qual a influência da cultura visual nas práticas pedagógicas na educação infantil. Os objetos de análise são as imagens que estavam em exposição nas paredes dos CEIs. O diálogo teórico acontece com Cunha (2009), Tourinho (2010), Martins (2005), entre outros. Foi discutido o seguinte problema para análise: Qual a percepção das professoras sobre as imagens que estão retratadas nas paredes dos centros de educação infantil? Para tanto, foi realizado uma entrevista com questionário com seis professoras de três Centros de Educação Infantil. As perguntas realizadas foram: Qual o significado dessas imagens para você? Há diferenças entre elas? Quais? Qual a relação das imagens com as crianças que frequentam esse ambiente? Você acredita que essas imagens podem exercer uma função pedagógica? Pode-se constatar nas respostas que o conceito de cultura visual é por elas desconhecido, e que as escolhas das imagens durante o seu trabalho não são por elas refletidas, não compreendendo o poder que elas exercem que carregam ideologias, estereótipos ditando comportamentos, modelos familiares, privilegiando etnias influenciando diretamente na aprendizagem das crianças. Quanto a relação das imagens observadas com as crianças que estão nos ambientes, afirmam que há uma discrepância em relação a realidade, para elas não representa o cotidiano infantil porque não contempla a diversidade que nele se apresenta. As professoras identificaram a influência da mídia no uso das imagens que não possuem função pedagógica e sim decorativa atendendo a um mercado de consumo. Ficou evidente a influência da cultura visual nas práticas pedagógicas sendo que este conceito é por elas desconhecido sendo, necessário ampliar o conhecimento sobre o uso das imagens na Educação Infantil através de formações com estudos e discussões, uma vez que compreendemos a importância das imagens no processo de ensino, e que a escolha das mesmas carrega sentidos e significados que devem fazer relação com as crianças que frequentam esses ambientes, revelando as múltiplas infâncias e suas diversas formas de se relacionar com o mundo.

Palavra-chave: Criança, Professores de educação Infantil, Cultura visual.

Fonte financiadora: Não há.



Resumo de Pesquisa (em andamento)

14691 - DIDÁTICA DOS PROFESSORES DE ARTES EM REDE

Silemar Maria de Medeiros da Silva¹

¹Coordenadora da Pesquisa Didática dos Professores de Artes em Rede. Coordenadora Geral do Arte na Escola Polo Unesc. Professora do Curso de Artes – Unesc. Vice-Líder do Grupo de Pesquisa em Arte (GPA).

Introdução: O Instituto Arte na Escola vem desafiando os Polos em diferentes instituições do país a desenvolverem pesquisas sobre o ensino da arte. Com a aprovação do projeto de pesquisa Didática dos Professores de Artes em Rede, pelo edital Nº 011/2016, apresentamos a pesquisa, a qual é desenvolvida junto a um grupo de professores de artes. Trata-se de uma proposta pioneira, que está em desenvolvimento, e propõe a interlocução permanente entre o que acontecerá em sala de aula e as discussões nos grupos de estudo. Com o objetivo de desenvolver uma rotina de reflexão-ação-reflexão no grupo de estudo, focada na didática do professor, o grupo vai ampliando as possibilidades da ação deste com as crianças. Para tanto, foi preciso, enquanto metodologia: definir a escola, a rede de ensino e as devidas autorizações como critérios para a aprovação do projeto. Estamos com um grupo de 12 professores que se encontram quinzenalmente das 17h30 até 20h30, no Bloco Z, na sala 01 na Unesc. As reflexões são vinculadas à prática do professor de artes, e acontecem a partir das aulas filmadas/gravadas do professor bolsista junto às crianças do 3º ano. Trata-se de uma pesquisa didática que aborda o recorte de um problema de investigação, levantamento de referências bibliográficas, o desenho coletivo do plano didático, realização das ações didáticas, os registros destas ações, a análise e interpretação destes registros e a avaliação. Nesse sentido, nossa busca é por melhor compreender quais são as perguntas e os problemas que surgem das situações didáticas envolvendo os processos de ensino e aprendizagem da Arte na escola. A resposta à esta questão vai se construindo a partir de uma ação colaborativa e a produção coletiva do conhecimento que está sempre latente a partir da reflexão sobre a prática. Com um recorte para o problema: "quais as respostas das crianças frente à sequência didática apresentada pelo professor de artes pensando a aprendizagem do desenho no 3º ano da Ed. Básica e de que forma essas respostas nos ajudam à pensar um ensino da arte cada vez mais significativo?", esta pesquisa se desenvolve com a orientação de Delia Lerner, Rosa Yavelberg e Claudia Aratangy. As reflexões são constantes, como na fala do professor bolsista que conclui essa escrita: "Dentro da minha prática, eu tinha uma verdade única. (...) elaborando o projeto e aplicando o projeto eu senti a diferença do que é realmente aprender, ou pensar no que a criança aprende. (...) estou compreendendo o processo da criança. Como ela aprende? Muitas vezes eu fazia a pergunta e dava a resposta e achava que assim estava tudo pronto. (...) A relação de ensinar e aprender é muito orgânica...". Remeto-me à esta fala como parte dos resultados parciais alcançados nessa pesquisa que ainda está em andamento.

Palavras-chave: Pesquisa Didática. Formação de Professor. Ensino da Arte.

Fonte financiadora: Instituto Arte na Escola – São Paulo.



Resumo de Extensão (em andamento)

14720 - A PESQUISA NO ARTE NA ESCOLA POLO UNESC. PROJETO DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO E ARTE: REFLEXÕES A PARTIR DE MATERIAIS EDUCATIVOS DO INSTITUTO ARTE NA ESCOLA

Amalhene Baesso Reddig, Silemar Maria de Medeiro da Silva¹

¹Arte na Escola Polo Unesc, Pró-reitora de Pós Graduação Pesquisa e Extensão, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O presente projeto foi aprovado no Edital do Instituto Arte na Escola (IAE) N.10/2015. O desafio de continuar a desenvolver pesquisa no Polo Unesc nasce dos resultados de pesquisa anterior chamada: “Conteúdos de artes e sua procedência”, também aprovada em Edital do IAE. Acreditamos na relevância de ampliar o acesso do professor de artes aos materiais educativos do Instituto Arte na Escola, considerando a formação estética, a relação arte e corpo e as questões de sustentabilidade. O projeto teve como problema investigar: Quais os possíveis impactos das ações de formação desenvolvidas pelo Arte na Escola – Polo Unesc, na prática do professor de Arte da Educação Básica de Criciúma e região, considerando os indicadores de aprendizagem significativa em arte pontuados pelos professores de Artes antes e depois de (re)visitarem os materiais educativos do Instituto Arte na Escola em uma proposta de formação continuada? Foi uma pesquisa qualitativa, classificada na sua modalidade como pesquisa-ação ocorridos em encontros de formação continuada com professores de arte de Criciúma e região. A ação de formação continuada aconteceu em três etapas específicas, durante os meses de maio a julho de 2016, envolvendo aproximadamente 170 (cento e setenta) professores da rede pública de ensino. Em Criciúma a parceria foi a Gerência Regional de Educação – GERED e Secretarias Municipais de Educação de Criciúma, Cocal do Sul, Orleans, Cocal do Sul, Urussanga, Araranguá e Maracajá. Os temas desenvolvidos na formação foram: Reflexões sobre apreciação estética a partir da (re)apresentação dos materiais educativos do Instituto Arte na Escola; A relação Professor Artista - estreitar a relação entre o corpo e a arte considerando a oferta de materiais educativos do Instituto Arte na Escola; Estreitar a relação da ECOArte com as questões do ambiente e qualidade de vida - considerando o cotidiano das escolas da região e Oficinas sobre cinema e educação a partir da DVDteca. Da região 1, Gerência Regional de Educação (GERED), 80 professores; da região 2, Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (SMEC), 49 professores e da região 3, Secretarias Municipais de Educação de: Cocal do Sul, Urussanga, Maracajá e Criciúma, 41 professores. A proposta também teve o objetivo de estreitar a relação com os professores de Artes que frequentam ou já frequentaram o Polo Unesc e utilizam ou conhecem os materiais educativos disponibilizados pelo IAE. Os ministrantes foram professores da Unesc e a coleta de dados ocorreu com aplicação de questionários no primeiro e último encontros. A pesquisa encontra-se em fase de análise de dados.

Palavras-chave: Ensino de Arte, Conteúdos, Pesquisa, Extensão Universitária.

Fonte financiadora: Instituto Arte na Escola (SP).